

# Macau

## Fica Ali ao Lado

Huang Lin

O meu nome é Matilde. Comecei a fazer o mestrado em agosto de 2018 na Universidade de Macau e o meu curso é Estudos de Tradução (Chinês-Português). Antes de chegar a Macau, aprendi português durante quatro anos, pois fiz uma licenciatura no curso Língua e Cultura Portuguesa em Pequim.

Na verdade, esta não foi a primeira vez que eu tive encontros com Macau. Há quatro anos, no final de julho, visitei Macau uma vez por causa do Curso de Verão realizado também na Universidade de Macau. Isto quer dizer, que na minha primeira curta estadia em Macau, estava o verão em pleno, o período mais desagradável de Macau. Quente e abafado, sentia que não iria sobreviver sem o ar condicionado. Mesmo assim, Macau não me deixou más impressões, ao invés, fiquei fascinada, não pelos cartazes gigantescos de marcas luxuosas, nem pelos centros de *shopping* requintados, nem pelo arranha-céu do Grande Lisboa como um ananás monstruoso, nem pelas pessoas que saltavam gritando do topo da Torre de Macau, mas pelo anúncio das paragens nos autocarros em quatro línguas, pelas placas da rua com os grandes nomes portugueses, pelas calçadas e azulejos, pelas casas de estilo português, pelos exóticos nomes dos pratos e pelas pessoas com aparência portuguesa falando fluentemente o cantonês, etc. Naquela altura, o Português tinha entrado na minha vida há apenas um ano, e aquela estadia em Macau foi o meu primeiro encontro com o Português na vida real. Aquela coexistência e mistura, para mim, eram ao mesmo tempo estranho e familiar.

Desta vez, Macau já não mais seria um estranho, é um velho amigo que estou a visitar. Sendo um velho amigo, trata-me com mais carinho e mais sinceridade. Depois de decidir fazer o mestrado aqui, encarei muitas vezes a pergunta: “porque não fazes o mestrado em Portugal ou no Brasil, esses lugares não são melhores para aprender português, porquê Macau?”, e normalmente, para evitar a complexidade, respondi simplesmente que Macau era mais próximo da minha terra natal. Porém, a verdadeira razão reside no facto de que o curso que

eu queria frequentar no mestrado é o de Tradução e julgo que Macau é umas das terras mais pertinentes neste mundo para a prática das atividades de tradução. No século XVI, com a chegada dos jesuítas, Macau começou a ter atividades de tradução, e os jesuítas podiam ser considerados como os primeiros tradutores em Macau. Posteriormente, com mais portugueses a residir e a casar com as mulheres locais, nasceram os macaenses, que naturalmente serviam como um elo ligando dois grupos linguísticos da família e possuíam condições ímpares para trabalharem como tradutores. Três séculos depois, em 1865, foi fundado o primeiro grupo de tradução chinês-português oficial em Macau, o que era bastante avançado naquela altura. Atualmente, de acordo com os dados lançados pelo Portal para a Cooperação na Ásia económica, comercial e de recursos humanos entre a China e os Países de Língua Portuguesa, Macau já tem mais de dez empresas que atuam nos negócios de tradução, um número bastante grande considerando o tamanho desse território pequenino. Com isso, Macau possui também um sistema de regulamentos mais completo sobre as atividades de tradução e uma conjuntura em que os direitos dos tradutores são melhor protegidos graças à legislação nesta área em comparação com o interior da China. No meu próprio caso, logo que cheguei à Universidade, no final de setembro, ou seja, após um mês de aulas de mestrado, recebi uma tarefa de interpretação simultânea para o “Fórum de Tradutores: a Tradução Literária entre o Possível e Impossível” organizado pelo Departamento de Português. Sinceramente, antes disso, nunca tinha praticado a interpretação simultânea nem tinha tido a oportunidade de assistir a uma conferência com serviço de interpretação simultânea. Todavia, em Macau, é uma



experiência bastante frequente que a gente entra numa sala de conferência, pega o aparelho de serviço de interpretação simultânea, escolhe os canais de Cantonês, Mandarim, Inglês ou Português e ouve a tradução de alguém. Pode-se dizer que Macau possui intrinsecamente uma terra fértil que cultiva as atividades de tradução, portanto, é um lugar ideal para eu fazer o curso de tradução.

Macau é sempre conhecido como um ponto de convergência das culturas orientais e ocidentais. É uma cidade multilingue e multicultural. Entretanto, Macau é marcado também pelos casinos, ou melhor dizendo, Macau é iluminado pelos casinos. Não apenas porque as luzes dos casinos descompõem o noturno de Macau, também porque a esmagadora maioria da economia desta cidade é sustentada pelos casinos. Há quem se queixe que os casinos aceleraram o seu ritmo de vida, derrotaram as culturas tradicionais e histórias e elevaram dramaticamente o preço das casas até a um nível insuportável, mas pensando pelo lado positivo, é também justamente por causa dos impostos que os casinos contribuem é que os alunos podem sentar-se no novo campus da Universidade de Macau apreciando as luzes dos casinos. O melhor lugar no campus para assistir ao espetáculo de iluminação dos casinos é a biblioteca. No seu segundo andar, tem uma zona com paredes de vidro voltadas ao rio, portanto, se alguém se sentar ali, terá uma maravilhosa vista sobre a cidade de Macau iluminada. Pelo vidro, vê-se a noite sendo esfarrapada pelas luzes resplandecentes e depois acolhida pelas águas do rio. O vidro separa o materialismo deslumbrante da simplicidade sossegada e o rio faz com que Macau, essa cidade de sonhos, fique do outro lado do novo campus da Universidade de Macau.

O novo campus da Universidade de Macau foi construído numa ilha, com três lados cercados pelo muro, e um rio em frente, por isso, está numa parte isolada da ilha de Hengqin, ligada apenas por um túnel subaquático. Na minha ótica, esse estado é o mais ideal que posso imaginar para uma Universidade, uma ilha, uma república. Por ser isolada, mantém-se o sossego necessário para trabalhos académicos, mas ao mesmo tempo, a gente cá não perde a ligação ao mundo real, só que fica de uma distância, observando e pensando com mais sensatez, com Macau que fica ali ao lado.